

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

PROBLEM-BASED LEARNING IN NURSING EDUCATION

Elitiele Ortiz dos Santos,¹ Cristiane Kenes Nunes,¹ Daiane de Aquino Demarco,² Simone Coelho Amestoy²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/Porto Alegre, RS/Brasil. ² Universidade Federal de Pelotas – UFPel/Pelotas, RS/Brasil.

Autor correspondente: Elitiele Ortiz dos Santos e-mail: elitiele_ortiz@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo relatar a experiência de pós-graduandas sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no processo de ensino/aprendizagem de graduandos de Enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre o caso de papel fundamentado na metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, com uma turma do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no mês de julho de 2013. O caso de papel é realizado em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um professor/facilitador em dois encontros. No primeiro momento denominado de “abertura do caso”, a situação-problema é disparada e definidas as questões de aprendizagem, as quais subsidiarão a busca de referências para a construção de uma síntese do encontro seguinte, chamado de fechamento. Foram acompanhados quatro encontros, entre aberturas e fechamentos. Observou-se uma construção conjunta do conhecimento: o aluno é considerado o protagonista e o professor atua como mediador deste processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Educação em Enfermagem. Aprendizagem baseada em problemas. Educação superior. Currículo.

Submetido em: 8/10/2016

Aceito em: 23/1/2017

ABSTRACT

This study aimed to report the experience of post-graduation students on Problem-Based Learning in the teaching/learning process of nursing students. This is an experience report about the “case of paper” based on the methodology of Problem-Based Learning, with a class of the 4th semester of the Faculty of Nursing of the Federal University of Pelotas, in July 2013. The “paper case” is conducted in a small group with 12-15 students and a teacher/facilitator in two meetings, at the first moment called "opening the case" the problem situation is triggered and defined the learning issues, which will subsidize the search for references to the construction of a synthesis of the next meeting, called closure. Four meetings were followed, between openings and closings. There was a joint construction of knowledge, the student is considered the protagonist and the teacher acts as a mediator of the teaching/learning process.

Keywords: Education. Education nursing. Problem-based learning. Education higher. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Na Educação Superior vêm ocorrendo profundas mudanças ao longo de sua trajetória histórico-pedagógica, o que vai ao encontro dos princípios da Pedagogia crítica muito bem representada por Paulo Freire, que aposta no aluno como um ser protagonista de seu processo de aprendizagem e repassa ao professor a tarefa de despertar a curiosidade (PRADO et al., 2012).

A Pedagogia tradicional centra suas ações de ensino na transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno, com o professor sendo o único orientador no processo educativo. Já no novo modelo pedagógico advém a Pedagogia crítica, na qual o professor adota o papel de mediador ao conduzir os alunos para a sua aprendizagem (PEREIRA, 2003).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) instigaram mudanças na forma de ensinar e aprender, recomendando métodos ativos de aprendizagem e a incorporação de tecnologias de ensino. E alertaram para a importância da formação crítica e reflexiva, comprometida com a instituição das políticas de saúde e necessidades da população (CARVALHO et al., 2016).

Diante das mudanças curriculares que vêm surgindo na Educação Superior, o currículo do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) também está em processo de transição, e defende a formação de enfermeiros generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capazes de conhecer e intervir nas situações-problema. E esta formação deverá ser norteadas por competências no ensino aprendizagem e baseada na construção do conhecimento, proporcionando ao estudante uma postura proativa, com vistas a aprender a aprender (SOUSA et al., 2011).

As novas diretrizes curriculares também dão ênfase à perspectiva crítica-reflexiva, instigando os estudantes a refletir e a participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem (SILVA et al., 2012). Nesse contexto, destacam-se as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, aplicadas com o objetivo de aprender por meio da problematização e resolução de problemas envolvendo o aluno no seu próprio processo de formação (MITRE et al., 2008)

A transformação do modelo tradicional de Enfermagem requer uma reorganização do ensino, reorientação das práticas, a elaboração de novos paradigmas e uma constante avaliação do processo. A proposta curricular propõe um espaço pedagógico que integra saberes, práticas e fundamentos ideológicos que embasem o fazer profissional (PEREIRA et al., 2013).

Diante disso, para atuar nos diversos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), as instituições de ensino têm como desafio formar profissionais críticos e reflexivos, capazes de compreenderem as diferentes demandas dos usuários, famílias e comunidades, bem como de intervir nos determinantes sociais que interferem na qualidade de vida da população. Assim, o ensino de Enfermagem requer novas propostas e métodos de ensino que, além de despertarem o interesse do aluno, desenvolvam essas habilidades e competências.

A execução das metodologias ativas tem o potencial de despertar a curiosidade, favorecer a motivação autônoma, instigar a participação do aluno no exercício do aprender fazendo. E o professor, na qualidade de mediador, conduz o processo metodologicamente, estimula, apoia e valoriza as iniciativas, incentivando os alunos na solução do problema estudado (BERBEL, 2011).

Outra modalidade inserida no conjunto das metodologias ativas é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), inicialmente introduzida no Brasil em currículos de Medicina (BERBEL, 2011). Também vem sendo experienciada por outros cursos, como a Faculdade de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), desde 1998, Faculdade de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Londrina (UEL), e a Escola de Saúde Pública do Ceará (SIQUEIRA JÚNIOR; OTANI, 2011; CYRINO; TORALLES-PEREIRA, 2004).

A ABP foi proposta iniciada pela Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, no Canadá, e rapidamente se difundiu como uma proposta curricular. Esta proposta caracteriza-se pelo trabalho em grupos, baseada na inter-relação de conhecimentos prévios e indissociabilidade entre teoria e prática. Busca ainda solucionar problemas factíveis, incentivar a autonomia do estudante e realizar uma avaliação formativa. Nem todas as instituições de ensino têm adotado essa proposta educativa, na sua completude, porém estão apostando nesse método (CARVALHO et al., 2016; SIQUEIRA-BATISTA, 2009).

A ABP busca, ainda, compreender e estimular o interesse pelos fenômenos investigados. Trata-se de uma aprendizagem ativa realizada em pequenos grupos com a condução de um tutor/facilitador que implica contribuir para o autoestudo, educação multidisciplinar e avaliações progressivas (BARROS; LOURENÇO, 2006).

Diante destas novas propostas de ensino, o novo currículo de acordo com o projeto pedagógico do curso de Enfermagem da UFPel organizou-se em três unidades educacionais que se focam: nos Conhecimentos do ciclo vital, na Prática do cuidado em saúde e na Sistematização do cuidado em saúde. A primeira unidade é definida como um articulador de saberes no que se refere aos processos biológicos do cuidado de Enfermagem e saúde; no que respeita às Práticas do cuidado em saúde, incluem atividades em cenários reais de atenção em saúde e síntese de campo e por fim, na unidade de Sistematização do cuidado em saúde estão inseridas atividades de caso de papel, simulação da prática, seminários, oficinas e outros espaços de discussão e sistematização (SOUSA et al., 2011).

Neste estudo abordaremos o cenário denominado de caso de papel, uma das técnicas da ABP que trata de narrativas que apresentam uma situação que pode ser vivenciada pelo estudante nos campos de prática. Tal técnica vai além da aprendizagem de conhecimentos, mas desenvolve habilidades, comportamentos e atitudes sobre as situações-problema pautados no caso de papel (SILVA et al., 2015).

Assim, quando o caso de papel é elaborado, ele deve levar em conta sua relevância, sequência lógica, a extensão do problema, a factibilidade e a contextualização, agregando conhecimentos prévios à temática proposta, estimulando a elaboração de questionamentos a serem respondidos e buscando fontes que possam colaborar com a trajetória e construção do conhecimento. Avaliação e acompanhamento dos casos de papel são fundamentais para verificar se os objetivos estão sendo alcançados (SILVA et al., 2015).

A relevância desta experiência justifica-se pelo interesse em conhecer o processo de ensino/aprendizagem adotado no curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPel sobre a ABP, por ser uma proposta curricular de ensino recente adotada pela referida instituição há necessidade de maior compreensão sobre esta metodologia. Outro motivo que explica o interesse é conhecer e experienciar a utilização da técnica do caso de papel, bem como acompanhar como se dá esse momento teórico e prático que compõe a dinâmica de trabalho. Além disso, poderá servir de exemplo e auxiliar as pós-graduandas quanto ao domínio dessa metodologia de ensino, para posterior conduzir o caso de papel junto aos acadêmicos no período da realização do estágio de docência orientada, exigência do Programa de Pós-Graduação da instituição.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de pós-graduandas sobre a Aprendizagem Baseada em Problemas no processo de ensino/aprendizagem de graduandos de Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de pós-graduandas do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel, realizado durante a disciplina de Metodologia do Ensino para a área de Enfermagem e Saúde, a qual aborda perspectivas do Ensino Superior em Enfermagem e saúde, incluindo os fundamentos teóricos e metodológicos, planejamento, avaliação do processo de ensino, concepções e tendências do saber didático e aspectos metodológicos do trabalho do professor.

A referida disciplina tem por objetivo analisar reflexivamente as práticas no/do Ensino Superior, discutir os fundamentos teóricos e metodológicos que envolvem o ensino e a aprendizagem, abordar os fundamentos de planejamento e avaliação e possibilitar aos discentes a compreensão do processo de construção do projeto pedagógico/currículo da Enfermagem.

A disciplina possibilita aos pós-graduandos a compreensão do processo de construção do projeto pedagógico/currículo da Enfermagem. Para isso incluiu a realização de um trabalho no contexto das metodologias ativas, possibilitando os discentes inserirem-se no cenário e vivenciarem a ABP. A atividade proposta parte da observação realizada em uma turma de Graduação escolhida pelo pós-graduando. Nesta atividade o discente pode experienciar e se instrumentalizar para atuar nessa modalidade de metodologia como estratégias de aprendizagem para o cuidado em Enfermagem e ainda adquirir melhor compreensão do novo currículo do curso.

Uma das abordagens da ABP é o caso de papel, uma atividade realizada com um pequeno grupo de 12-15 estudantes com a orientação de um professor/facilitador, que se reúnem em sala de aula dispostos em círculo. A atividade acontece em dois momentos, com intervalo de uma semana entre ambos e tem a duração de duas horas, tanto na abertura quanto no fechamento do caso de papel.

O caso de papel inicia-se com a “abertura do caso”. Nesse momento uma situação-problema é utilizada como disparador, isto é, uma situação recorrente do campo prático é questionada, hipoteticamente, porém amparada na realidade e necessidade de cuidado. Esta situação requer dos alunos, além de raciocínio clínico e de pensamento crítico, desenvolver habilidades, comportamentos e atitudes sobre os problemas em questão.

O objetivo é apresentar casos que necessitem de cuidado e instiguem a busca por conhecimento, é provocar questionamentos e nortear na busca de referências que subsidiem a aprendizagem e a partir da reflexão, organização e síntese do conhecimento, fazer a apresentação como parte da finalização do caso, quando será realizado então o seu fechamento.

Os temas abordados no caso de papel são compatíveis com cada semestre do curso, sendo construídos pelos próprios professores responsáveis dos componentes e em conformidade com a ementa, conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas. Os casos compõem-se de uma ementa que guia o facilitador na condução do caso e no que é esperado dos estudantes. E cada caso apresentado traz um título que identifica a situação-problema a ser desenvolvida e tem ainda uma personagem principal, a enfermeira “Ana”.

Para o relato de experiência deste trabalho foi realizada uma observação participante de três estudantes da Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel no mês de julho de 2013. O cenário da observação participante foram os quatro encontros do caso de papel do curso de Enfermagem, na turma do 4º semestre do componente Unidade do Cuidado do Adulto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da proposta da disciplina da Pós-Graduação foi possibilitado aos pós-graduandos conhecer o novo currículo do curso, que inclui as metodologias ativas e práticas pedagógicas, como o caso de papel. Esse disparador da aprendizagem é realizado semanalmente, em dia e horário predeterminados.

Os casos de papel acompanhados pelas pós-graduandas envolveram as seguintes situações-problema: “Ana e cuidado ao portador de infecção nosocomial e afecção gastrointestinal”; “Ana e os cuidados ao portador de doenças infectocontagiosas”. Pelas situações-problema descritas nota-se de que se trata de aprendizagem no cenário do cuidado integral do adulto hospitalizado. E ainda, indica um conhecimento teórico sobre patologia, sinais e sintomas, exames diagnósticos, semiologia, diagnósticos de Enfermagem e intervenções de Enfermagem.

Mediante estes temas disparadores observa-se que as situações-problema estão articuladas ao processo de Enfermagem e instigam os estudantes a refletirem sobre os aspectos sociais, relacionais e organizacionais que envolvem o contexto do cuidado. Para responder ao caso de papel exige-se uma pluralidade de olhares e a existência de horizontalidade no que respeita aos conteúdos, saberes/disciplinas envolvidas, o que ratifica um currículo desenvolvido para integrar o conhecimento teórico e as habilidades práticas, consolidando e qualificando o cuidado em saúde.

A formação do curso de Enfermagem caracteriza-se por uma postura crítica e reflexiva do estudante futuro profissional da saúde, tornando-o sujeito do seu processo de ensino aprendizagem e a utilização de metodologias inovadoras e problematizadoras para a construção do conhecimento e a relação facilitador/professor/estudante é fundamental nesse processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA; HYPOLITO; KANTORSKI, 2016).

O caso de papel enquanto uma técnica da ABP e estratégia metodológica visa à compreensão por parte dos estudantes, reflexão e resolução da situação-problema e para tanto deve ser elaborado com foco na aplicabilidade, nos objetivos, no material didático, recursos humanos e avaliação. Inicialmente os problemas são mais estruturados e trazem informações-chave para ajudar na compreensão e na sistematização de buscas. À medida que os graduandos adquirem mais facilidade e capacidade cognitiva, os problemas vão se tornando mais “desestruturados”, o que exige mais raciocínio crítico e buscas (AQUILANTE et al., 2011).

A dinâmica do caso de papel está distribuída em dois encontros: o primeiro realiza a abertura do caso de papel, ou seja, a leitura de um caso-problema que reflete de forma detalhada uma situação da prática. Durante a observação das pós-graduandas o grupo de estudantes recebeu o caso, que foi lido em conjunto, e em seguida iniciou-se o levantamento de questões relevantes para serem pesquisadas (buscas científicas). A partir do caso descrito e impresso eles grifam e elencam os pontos mais importantes presentes em cada parágrafo, e concomitante a esse processo discutem as necessidades de intervenções, de cuidados com base em sua experiência de vida, de prática e teoria, sem uma ordem de inscrição para a fala.

As situações-problema apresentadas no caso de papel devem trazer como exemplos fatos reais relacionados com a prática profissional, além de requerer conhecimentos prévios e objetivos bem definidos (LIMA; LINHARES,

2008), análise do contexto, natureza do problema, sua relação com a prática e teoria, para determinar quais as informações e as habilidades que serão necessárias na compreensão (AQUILANTE, et al., 2011).

No primeiro encontro os assuntos abordados nos casos de papel instigaram os estudantes a muitos questionamentos e reflexões. Também mencionaram experiências já vivenciadas em campos de estágio com casos semelhantes. O fato de muitos estudantes estarem em campos práticos diferentes, alguns na clínica médica, outros na clínica cirúrgica, torna a atividade significativa e interessante pelas diferentes experiências de cuidado e reflexões compartilhadas.

A partir da observação notou-se que o grupo de estudantes mostrou-se envolvido e interessado na temática abordada, as indagações e reflexões por parte dos participantes eram como se o caso fosse real, questionavam-se quanto à maneira como deveriam agir, intervir, preocupados principalmente com a patologia, o diagnóstico, tratamento medicamentoso e prevenção. Referências a questões de família e aos aspectos psicossociais de cuidado como moradia, trabalho e acesso às ações e serviços sociais e de saúde não foram muito enfatizadas.

É aí que entra a figura do facilitador: este mediador tem a tarefa de auxiliar e trazer para o debate a necessidade de o profissional de Enfermagem compreender e incluir tais aspectos na sistematização do cuidado. A situação tem de ser vista além das questões que envolvem a doença, uma vez que esperamos um profissional generalista que atue em diferentes cenários do SUS.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Enfermagem, os egressos devem ter a capacidade de intervir nas situações e problemas implicados no processo saúde-doença, considerando as questões culturais, além disso, desenvolver seu trabalho de maneira autônoma, contudo saber trabalhar coletivamente de forma interdisciplinar e transdisciplinar, com competência para cuidar e gerenciar orientados pelos princípios do SUS (BRASIL, 2001).

A ABP utiliza as situações-problema para estimular os graduandos ao trabalho coletivo, e a elaboração de soluções é um processo do grupo, que exige criatividade e atitude. O foco não é apenas encontrar soluções para os problemas e/ou o domínio cognitivo, mas também o desenvolvimento de capacidades de comunicação, negociação, autonomia e responsabilidade diante das situações (AQUILANTE et al., 2011).

As vivências e experiências da prática também podem surgir de acordo com a temática envolvida nos casos de papel, os quais são postos não apenas para abordar assuntos reais que compõem uma matriz curricular para atingir as habilidades e competências preconizadas no curso, mas ainda instigar os participantes a refletir, de modo que construam o seu conhecimento, e a facilitadora tem um papel fundamental nesse sentido: promover o caminho para a construção desse conhecimento.

A facilitadora do caso de papel em questão estava sempre questionando, envolvendo os estudantes no assunto tratado, incitava-os quanto às buscas que precisariam realizar. Diante dos questionamentos, ela não dava a resposta, mas também não os deixava sem resposta, estimulava que os próprios colegas se expressassem, intervindo com considerações pertinentes e direcionando para a construção em conjunto do aprendizado e para o foco do problema. Esta metodologia tem uma abordagem construtivista e a partir de práticas ativas valoriza o conhecimento prévio das pessoas, construindo um espaço de desenvolvimento de novos saberes (SOUSA et al., 2011).

Nesse sentido, com base no pensamento freiriano, destaca-se que inexistente ensinar sem aprender. Assim, o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Compreende-se que o sujeito que forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. Por este motivo, ensinar não se restringe a transferir conhecimentos e nem formar é uma ação na qual um sujeito dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Diante disso, salienta-se que não há docência sem discência, as duas se explicam e se complementam, apesar das diferenças que as permeiam, não se reduzem à condição de objetos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 2005).

Ao encontro dessa construção do aprendizado coletivo, no momento de elencar os assuntos para as buscas científicas a facilitadora espera que os participantes formulem as perguntas. Há muitos conflitos nesse momento, pois dependendo do assunto as opiniões divergem sobre o que gostariam de pesquisar, alguns complementam, certificando-se que assuntos essenciais não fiquem de fora da busca, e há outros que parecem ficar confusos sobre que material devem buscar. A facilitadora percebe que as questões são muito pontuais e conversa sobre a necessidade de aproveitar esse momento para aprender e se dedicar.

Reforça também que ao se limitarem aos estudos, investigações dos temas, buscando referências científicas para embasarem e aprofundarem o raciocínio clínico e crítico, estarão prejudicando a si mesmos, e que na prática esses conhecimentos fazem muita falta para compor a integralidade do cuidado. Notou-se que a partir dessa conversa ela consegue resgatar o grupo para as questões novamente e estas são elaboradas conjuntamente.

Com isso, observa-se que a facilitadora não se limita à ementa do caso de papel, deixando os participantes livres para formular as buscas de forma que atendam à proposta e que os estudantes se sintam contemplados. Essa postura é muito importante, pois estimula os alunos a pesquisarem unicamente assuntos de seu interesse, mas todos discutidos em comum acordo e combinados entre o grupo.

Após estabelecer as buscas, os participantes têm uma semana para realizar a pesquisa e trazer os resultados no encontro seguinte. As buscas precisam ser realizadas em fontes científicas seguras e destinadas para este fim, uma vez que é importante apresentar a fonte na qual foi realizada a pesquisa.

No fechamento do caso de papel foi feita novamente a leitura do caso, a fim de retomar as questões de busca e dar início à discussão, apresentação e síntese. Cabe reforçar que toda a dinâmica do caso de papel acontece no círculo, como uma roda de conversa que inclui a mediação e o auxílio de um facilitador, sempre seguindo essa organização.

Para tanto, faz-se uso do diálogo como ferramenta mediadora do processo de ensino-aprendizagem, o qual representa um fenômeno humano, que não pode ser reduzido ao simples depósito de ideias de um sujeito no outro, por representar o encontro entre os homens, enquanto seres pensantes, para problematizar situações com a finalidade de transformar a realidade (FREIRE, 2005, 2008).

É preciso reforçar, no entanto, que o diálogo entre os sujeitos não os torna iguais, mas indica o estabelecimento de uma posição democrática entre eles. O diálogo torna-se relevante porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem, potencializando o crescimento coletivo. Sendo assim, o diálogo não nivela, não gera reducionismos, pelo contrário, impulsiona o respeito entre os diferentes atores sociais (FREIRE, 2005).

Voltando o olhar para o ensino da Enfermagem, ressalta-se que a partir das mudanças advindas da atenção à saúde orientada pelos princípios do SUS, é urgente a necessidade de mudar a formação profissional de modo a acompanhar as transformações atuais da sociedade. O profissional deve se adaptar e ser mais flexível,

generalista, humanista, crítico e reflexivo (BAGNATO; RODRIGUES, 2007). Também destaca-se a necessidade de mudanças na formação dos profissionais da saúde e de professores, exigindo um novo perfil de competências para a docência no Ensino Superior (MACHADO; MACHADO; VIEIRA, 2011).

No fechamento do caso de papel as buscas científicas referentes ao caso são apresentadas, bem como suas respectivas fontes, não há uma ordem para os participantes se pronunciarem, as reflexões e sínteses de uns vão se complementando com as de outros. A facilitadora também contribui com o seu conhecimento, aprofundando as questões sempre que necessário; também responde às dúvidas que surgem e recomenda novas buscas se perceber que faltou algum detalhe importante para a compreensão e resolução do caso.

Para os casos observados, os estudantes utilizaram referências de livros e artigos, enfatizando quando se tratava de referências atualizadas. Foram poucos os estudantes que não fizeram buscas em fontes científicas. Notou-se que alguns usaram o momento presente para fazer a pesquisa sobre as questões e que previamente foram combinadas que deveriam buscar para a semana seguinte. Ou seja, não se prepararam para a atividade e outros ainda realizavam atividades de outras disciplinas.

Em alguns momentos durante a apresentação das informações, a discussão entre o grupo ficou competitiva e repetitiva, sendo necessário mediar o limite de tempo para cada participante, e a indicação daqueles alunos mais tímidos, a fim de que todos os estudantes pudessem aproveitar de forma construtiva esse momento, que é de aprendizado e também do desenvolvimento de habilidades e competências, defesas de ideias e síntese do material pesquisado.

Após discussão de todos os pontos levantados na abertura do caso de papel, a facilitadora faz um fechamento e acrescenta as informações essenciais para a compreensão do tema, além de questionar os participantes sobre como se constitui esse processo de resolução do caso e o que acrescentou para o seu conhecimento. Ao término da atividade a facilitadora reiterou a importância da atuação e envolvimento de cada estudante nessa atividade e questionou sobre as dificuldades encontradas, especialmente por aqueles que não participaram ativamente da discussão nem realizaram buscas de bases científicas. Também foi realizada a leitura da ementa do caso de papel para avaliação por parte dos estudantes, se foi possível alcançar os objetivos aos quais o caso de papel se propunha.

Essa prática pedagógica evidenciou que a cada encontro se expandem os horizontes do conhecimento de cada um. Para isso é necessário que o facilitador/professor encoraje a dúvida, questione e desafie os alunos sem os julgar, integre e relacione ideias aparentemente dispersas, introduza elementos novos em função do diálogo em curso, respeite diferentes perspectivas sem prescindir da sua (VIEIRA, 2013).

A partir do que foi observado percebe-se que houve uma construção e troca de conhecimentos entre os participantes e o facilitador, pois todos compartilharam o espaço de voz e de conhecimentos. E esta modalidade pedagógica, que se baseia em problemas, torna a aprendizagem do aluno mais rica, pois a situação-problema exposta é o elemento motivador da aprendizagem. Também se destaca a presença da facilitadora que conduz a atividade, ela atua em todo momento como coadjuvante, compartilhando, interagindo, mas permitindo aos estudantes serem os protagonistas do saber.

Frente ao exposto, cabe mencionar com base na perspectiva Freireana que ninguém educa ninguém, nem tampouco ninguém educa a si mesmo, mas sim, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 2005).

Rompe-se com a ideia anterior do professor, o qual era considerado o principal detentor de saberes, cabendo-lhe um papel fundamental no processo de transmitir o conhecimento. E por parte dos alunos era esperado apenas a recepção desses saberes, o que não favorecia a reflexão, a crítica e, conseqüentemente, a construção de novos conhecimentos, novas práticas pedagógicas (SOUSA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com a estratégia de aprendizagem caso de papel permite assinalar que as mudanças de currículo ocorridas na instituição e materializadas no novo currículo do curso de Enfermagem e com ele a possibilidade de novas estratégias pedagógicas de aprendizagem foram essenciais para a construção de uma nova proposta de ensino. A realização dessa atividade acrescentou significativamente no nosso processo de ensino/aprendizado, visto que possibilitou uma aproximação e compreensão com a organização curricular da Faculdade, com as metodologias ativas e a ABP.

O caso de papel estimula que o aluno aprenda a aprender, realize leituras científicas, problematize situações e compartilhe experiências. Assim, a partir desses argumentos, avalia-se que o caso de papel é uma metodologia potencial para a formação de um aluno crítico e reflexivo em sua prática, com capacidade de desenvolver uma visão holística sobre o usuário dos serviços de saúde, uma vez que permite a formação de um profissional preocupado em prestar uma assistência que tenha embasamento científico ao mesmo tempo em que considera a singularidade do sujeito.

O caso de papel, além de estratégia metodológica criativa potente, proporciona um espaço para discussão, integração de saberes, possibilita a troca de conhecimento entre os sujeitos, em que o professor atua como um facilitador estimulando e envolvendo os alunos na aprendizagem, resolução de problemas e construção do conhecimento científico.

As metodologias ativas como um processo que enfatiza a crítica, discussão e troca de conhecimentos propicia ao profissional atuar em diferentes cenários no campo da saúde e se relacionar com outros profissionais de forma interdisciplinar, complementando o trabalho em equipe e colaborando nas resoluções das problemáticas de saúde. O acadêmico constrói o conhecimento, não sozinho, mas no coletivo, desenvolvendo a capacidade de escuta e diálogo essenciais a qualquer profissional, principalmente na área da saúde.

A presença do facilitador também ganha relevância, uma vez que se constatou na experiência de observação realizada pelas pós-graduandas que coube ao docente na posição de facilitador se empoderar do método para modificar a sua prática, possibilitando, assim, uma prática transformadora para além dos paradigmas da educação e formação tradicionais e limitadas. Os casos de papel descritos em forma de situações-problema e advindos das metodologias ativas e aprendizagem baseada em problema alavancaram a matriz curricular da Enfermagem e promoveram com êxito uma formação crítico-refletiva, responsável, humanizada e (cri)ativa.

Estudos futuros com essa temática devem ser encorajados a fim de criar uma compreensão abrangente dos papéis das instituições na formação do aluno. Espera-se que a veiculação dessa temática incite a produção de conhecimento para elaboração e qualificação de currículos inovadores por meio das metodologias ativas. Como limitações desta experiência destacamos a participação de poucos encontros para observação da abertura e fechamento do caso de papel, e com isso fica restrita nossa percepção da sua eficácia para o aprendizado dos envolvidos. Apesar disso, acreditamos que essas estratégias inovadoras de ensino podem transformar a realidade e romper com as práticas até então desenvolvidas, descobrindo novos caminhos de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

- AQUILANTE, A. G. et al. Situações-problema simuladas: uma análise do processo de construção. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v. 35, n. 2, p. 147-156, 2011.
- BAGNATO, M. H. S.; RODRIGUES, R. M. Diretrizes curriculares da graduação de enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 60, n. 5, p. 507-512, 2007.
- BARROS, N. F.; LOURENÇO, L. C. A. O ensino da saúde coletiva no método de aprendizagem baseado em problemas: uma Experiência da Faculdade de Medicina de Marília. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v. 30, n. 3, p. 136-146, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES Nº 3*, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, DF, 2001.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.
- CARVALHO, A. C. O. et al. Teacher planning: report on methods of assets used in nursing education. *Rev. Enferm. Ufpe*, v. 10, n. 4, p. 1.332-1.338, 2016.
- CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 780-788, 2004.
- FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- LIMA, G. Z.; LINHARES, R. E. C. Escrever bons problemas. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v. 32, n. 2, p. 197-201, 2008.
- MACHADO, J. L. M.; MACHADO, V. M.; VIEIRA, J. E. Formação e seleção de docentes para currículos inovadores na graduação em saúde. *Rev. Bras. Educ. Méd.*, v. 35, n. 3, p. 326-333, 2011.
- MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Cienc. Saúde Coletiva*, v. 13, sup. 2, p. 2.133-2.144, 2008.
- PEREIRA, C. S. et al. Contribuições da educação tutorial e reorientação da formação para Enfermagem: uma salada saudável. *Rev. Enferm. UFSM*, v. 3, n. 1, p. 367-373, 2013.
- PEREIRA, C. S.; HYPOLITO, A. L. M.; KANTORSKI, L. P. Enfermagem da UFPel: sobre currículo e formação! *J Nurs Health*, v. 6, (suppl.), p. 245-58, 2016.
- PEREIRA, A. L. F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad. Saúde Pública*, v. 19, n. 5, p. 1.527-1.534, 2003.
- PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm.*, v. 16, n. 1, p. 172-177, 2012.
- SILVA, C. L. et al. *Metodologias ativas no ensino da enfermagem: um relato de experiência*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, CIEPG, 4., Pesquisa e Gestão, 2012.

SILVA, M. J. M. R. et al. Case presentation in Problem Based Learning: an experience in nursing learning. *Rev. Ibero Am. Ed. Inv. Enf.*, v. 5, n. 2, p. 58-64, 2015.

SIQUEIRA JÚNIOR, A. C.; OTANI, M. A. P. O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competências. *Remo Rev. Min. Enferm.*, v. 15, n. 4, p. 539-545, 2011.

SIQUEIRA-BATISTA, R. The rings of snake: problem-based learning and the societies of control. *Cienc. Saúde Colet.*, v. 14, n. 4, p. 1.183-1.192, 2009.

SOUSA, A. S. et al. O projeto político-pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. *Rev. Enferm. Saúde*. v. 1, n.1, p. 164-176, 2011.

_____. O currículo do curso de enfermagem e o seu processo de mudança. *J. Nurs. Health*, v. 6, n. (suppl.), p. 232-244, 2016.

VIEIRA F. O professor como arquiteto da pedagogia na universidade. *Revista Teias*, Dossiê Especial, v. 14, n. 33, p. 138-156, 2013.